

FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

APRESENTA:



Doenças Mentais e Saúde Espiritual

Estudo Reflexivo das
Dimensões do Espírito Imortal
Módulo 4



PROJETO
ESPIRITIZAR



**TRANSTORNO
BIPOLAR –
CAUSAS
ESPIRITUAIS 2ª
parte**

11º ENCONTRO

**Objetivo – refletir
sobre as causas
espirituais do
transtorno bipolar.**

Neste encontro estudaremos o caso de Julinda, portadora de transtorno bipolar, relatado no livro Nas Fronteiras da Loucura, de Philomeno de Miranda, com orientações de Bezerra de Menezes sobre a doença: [...] “Solicitado pelo olhar percuciente do coroável Bezerra, o diretor espiritual elucidou, paciente:

“Trata-se de jovem senhora de 25 anos, vitimada pela irresponsabilidade moral. Apesar de haver renascido por intermédio de abnegada genitora, que se comprometeu ampará-la no cometimento atual, quando deveria **elevar-se pelo amor e pela abnegação**, ela preferiu derrapar, invigilante, assumindo mais graves compromissos negativos.

“Nenhuma censura de nossa parte. A falta de visão a **respeito da vida, como um todo harmonioso**, responde por muitas **insânias a que se entregam os homens**.

“Quando se compreenda que o **corpo é efeito e não causa da vida, no qual se estabelecem as bases da elevação; quando se **conscientizem os seres de que o berço é porta que se descerra para o corpo quando o túmulo é a que se fecha**, sem que ninguém entre ou saia da vida; quando se estabeleçam metas que transponham os limites de uma breve existência corporal, será **diversa a atitude a assumir-se ante as ocorrências e circunstâncias do dia a dia.**”**

“Somente a visão **reencarnacionista** responde pela forma de uma perfeita integração do Espírito no processo da ascensão.

“Nossa irmã Julinda é uma prova disso.

“O seu drama atual tem **raízes muito profundas**, que se encontram **fixadas nas existências passadas...**

“Do ponto de vista psiquiátrico ela fez um quadro de psicose maníaco-depressiva, que se apresenta com gravidade crescente. **Da euforia inicial passou à depressão angustiante, armando um esquema de autodestruição.**

“Inicialmente foram-lhe aplicados os recursos da balneoterapia, buscando-se produzir uma melhor circulação sanguínea periférica, através das duchas rápidas, ligeiramente tépidas. Logo após, foram aplicados opiáceos e agora se associam os derivados barbitúricos e o eletrochoque, sem resultados favoráveis mais expressivos.

“Graças aos recursos financeiros de que dispõe, é possível mantê-la isolada sob regular assistência. Ao lado desses, o concurso moral da mãezinha e o devotamento do esposo têm-lhe sido de grandes benefícios, evitando-se males maiores.

“É lamentável que persista a distância entre a terapia psiquiátrica e a psicoterapêutica espiritual. No caso em tela, têm redundado infrutíferos, senão perniciosos, os tratamentos à base dos derivados de barbitúricos, quanto do eletrochoque.

“Do ponto de vista psiquiátrico discute-se que a PMD quanto a esquizofrenia são uma **psicose endógena, cuja causa se encontra nos genes, transmitida hereditariamente de uma para outra geração, sendo, em consequência, uma fatalidade inditosa e irremissível para os descendentes de portadores da mesma enfermidade, especialmente nas vítimas da chamada convergência hereditária.**”

“Afirma-se, dentro dessa colocação, que o desvio patológico exagerado da forma de ser cicloide, somando a uma formação física pícnica, no qual estão presentes as forças predominantes das glândulas viscerais encarregadas da determinação do humor, faz-se responsável pelo quadro de psicose maníaco-depressiva. É exatamente, dizem, esta constituição cicloide que oferece os meios próprios para a irrupção da psicose maníaco-depressiva, tornando-se dessa forma, o indutor hereditário.

“Asseveram outros estudiosos, que a PMD resulta das alterações endócrinas, particularmente nos quadros das manias e melancolias.

“Ainda diversos psiquiatras acreditam como fatores predominantes as variações do quimismo orgânico...

“São relevantes, também, as contribuições psicológicas, que procuram as causas desta alienação na prevalência das reações do êxito e do insucesso e, ao amparo do conceito psicanalítico, os traumatismo morais, já constatados antes, responderiam pelos choques impostos ao narcisismo de cada um, facultando o eclodir da distonia.

“Embora alguns desses fatores estejam presentes no quadro da nossa Julinda, como estudaremos, são eles **consequências de causas remotas que os produziram ao império da atual reencarnação.”**

“Na patogênese da alienação mental, sob qualquer aspecto em que se apresente, sempre defrontaremos um Espírito falido em si mesmo, excruciando-se sob a injunção reparadora, de que se não pode deslindar, senão mediante o cumprimento da justa pena a que se submete pelo processo da evolução.

“As Soberanas Leis, que mantêm o equilíbrio da vida, não podem em hipótese alguma, sofrer defraudações, sem que se estabeleçam critérios automáticos de **recomposição, em cujo mister se **envolvem os que agem com desregramento ou imprevidência.**”**

“Sintetizadas na ***Lei de Amor***, que é a lei natural **fomentadora da própria vida**, toda criatura traz em gérmen, a **noção do bem e do mal**, em cuja vivência programa o céu e o inferno e aos quais se vincula, nascendo as matrizes das alegrias ou das dores, que **passam a constituir-lhe o *modus vivendi* do futuro**, atividade essa pela qual **ascende ou recupera os prejuízos que se impôs**.

“Não há, nesse estatuto, nenhum regime de exceção, em que alguém goze de bênção especial, tampouco de qualquer premeditada punição.

“Programado para a ventura, o Espírito não prescinde das experiências que o promovem, nele modelando o querubim, embora, quando tomba nos gravames da marcha, possa parecer um malfadado satanás, que a luta desvestirá da armadura perniciosa que o estrangula, fazendo que liberte a essência divina que nele vige, inalterada.

**“Quem elege a paisagem pestilencial,
nela encontra motivos de êxtase,
tanto quanto aquele que ama a
estesia penetra-se de beleza, na
contemplação de um raio de Sol ou de
uma flor, inundando-se de silêncio
íntimo para escutar a musicalidade
sublime da vida.**

“Não existe, portanto, uma dor única, na alma humana, que não proceda do próprio comportamento, sendo mais grave o deslize que se apoia na razão, no discernimento capaz de distinguir, na escala de valores, as balizas demarcatórias da responsabilidade que elege a ação edificante ou a comprometedora...”

“Só Jesus viveu a problemática da aflição imerecida, a fim de **lecionar coragem, resignação, humildade e valor ante o sofrimento. Ele que era Justo, de modo que ninguém se exacerbe ou desvarie ao expungir as penas a que faz jus.**

“Apesar disso, a paisagem torpe e angustiante da alienação mental, por distúrbios psíquicos como por obsessões espirituais, não deixa de ser profundamente constrangedora, acompanhando-se o entorpecer do raciocínio com o decorrente mergulho nas águas turvas do primitivismo animal, de que se deve liberar o Espírito.

“Reflexionávamos a esse respeito, no pequeno apartamento de Julinda, contemplando-a sob a alta dose de sedativo, enquanto ouvíamos o baldoar do desespero na circunvizinhança, em que duas populações, a de encarnados e a de desencarnados, se engalfinhavam na tremenda batalha da loucura desenfreada.

“As cenas, sem dúvida, dantescas, confrangiam.

**“Embora relativamente acostumado à visão do
tresvariar das criaturas, e pensando nos que
jornadeiam descuidados, malbaratando o
patrimônio do corpo, não pude sopitar as lágrimas
de sincera compunção pelos que se encontravam na
escola disciplinadora da dor, como pelos que
avançavam sorrindo, embriagados, para afogar-se no
rio escuro da desesperação, que se impunham desde
então...**

“Percebendo-me a perigosa área de raciocínios em que me engolfava, o bondoso mentor advertiu-me com sabedoria:

“- Miranda, convém não esquecermos a vigilância educativa do Todo amor.

“Confrange-nos acompanhar o padecimento dos nosso irmãos em desalinho, no entanto, a **nenhum deles tem faltado a bênção do socorro de maneira direta ou não, da mesma forma que lhes **não foram escassas a inspiração divina, as diretrizes para uma vida reta, nem os exemplos de comportamento digno,** nos quais **pautassem a própria conduta.****

“Havendo a opção com a qual cada um afina, derrapando na ação em que se compraz, a presença da justiça torna-se irrefragável para hoje ou mais tarde.

“Fazendo uma reflexão, como a coordenar e sintetizar o raciocínio, aduziu com justeza:

“- Antes mesmo de Jesus, os romanos haviam estabelecido no seu código de Direito as bases da felicidade humana, condensando-se, inconscientemente, o Decálogo em três princípios fundamentais: “Viver honestamente. Dar a cada um o que é seu. Não lesar ninguém.”

“Jesus, na condição de Supremo Legislador da Terra, formulou um princípio conciso e incisivo, no qual se encontram todas as leis e profetas da justiça e do bem: **Amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo, reunindo os conceitos romanos e o Decálogo, no amor, mediante o desdobramento do **não fazer ao próximo o que não desejar que este lhe faça.**”**

“Aqueles que se atribuem direitos e privilégios especiais - como se a vida, em si mesma, já nos não fosse um privilégio especial -, na má usança a que se permitem, aliciam os verdugos que os submeterão, como consequência do comportamento ingrato e pernicioso de que se utilizam, vindo a **experimental o corretivo que os despertará para o respeito ao seu irmão e aos quadros educadores da escola terrena.**

“Isso naturalmente, não nos libera do dever de os ajudar, considerando que, a nosso turno, já atravessamos situações penosas, idênticas, nas quais fomos socorridos. Outrossim, ajuda-nos a vigiar os próprios pensamentos e atos, com que nos impediremos os devaneios e as futilidades que, não raro, induzem ao tombo nas urdiduras do erro e da criminalidade, facultando-nos a convivência com a dor que aqui ferreteia as almas, exercita-nos a compaixão, o amor e a caridade.

“Mantenhemos a nossa solidariedade e participemos das suas emoções, sem nos deixarmos contaminar pelos miasmas do desânimo, do medo ou das ideoplastias fantasmagóricas, vitalizadas pela rebeldia e ingratidão ao Pai Criador e ao Cristo-Amor.

“A oportuna advertência trouxe-me à realidade da justiça divina que, não obstante sendo amorosa, é também reta, a ninguém poupando da reparação dos delitos, mediante os quais se comprometeu consigo mesmo e com a Consciência Cósmica...”

“Dr. Figueiredo, que nos acompanhava a experiência, anuiu com a argumentação do nobre benfeitor e, solicitando licença, ofereceu a sua preciosa parcela de esclarecimento:

“- Vivendo, desde alguns anos, o drama dos nossos irmãos aqui domiciliados - acrescentou com expressiva fraternidade-, vimos aprendendo que o nosso **maior inimigo** está dentro de nós; é o **egoísmo**, que se **credita somente méritos sem conceder ao próximo uma quota, mínima sequer, de direito equivalente.**

“Graças a essa conduta infeliz, tal **visão, distorcida da realidade, fomenta o ódio, gera a discriminação tormentosa, envenena-se com os tóxicos da insatisfação e da revolta. Como efeito, todo infrator imprime na consciência, na qual se inscrevem as divinas leis, os critérios de resgates em que se fixam os erros...**

“Cada criatura, embora inconscientemente, sabe a razão do seu sofrimento, porquanto, nas paisagens mentais se encontram os clichês das suas infrações, revoltando-se ou fazendo-se crer injustiçada, por mecanismo de evasão ou preguiça, largamente cultivada, que se transforma em anestésico da alma.

“O Espírito é o responsável por si mesmo, embora mergulhado no contexto da **Excelsa Misericórdia de Deus, fomentando o próprio crescimento através da utilização dos recursos pedagógicos com os quais sintoniza espontaneamente.**

“Nesse comenos, o caridoso Bezerra acercou-se da paciente e penetrou-a com um profundo olhar, percuciente e lúcido, após o qual nos convidou a examinar a causa da alienação de Julinda, esclarecendo:

“Com o respeito que nos merecem as observações dos honrados estudiosos da psique humana, que estabeleceram características definidas nos quadros da anamnese de uma PMD, a **gênese real da alienação da nossa enferma se encontra num desforço espiritual, formando uma problemática obsessiva, conforme poderemos constatar.**

“Busquemos-lhe a sede da consciência e procuremos detectar a região dos folículos cerebrais, no córtex do encéfalo, escutando os conflitos que lhe assomam dos arquivos mentais em desconcerto.

“Fixei a atenção na região indicada, sintonizando o pensamento na sua faixa psíquica.

“Imediatamente passei a ver e a ouvir confusos *quadros* e ruídos que se misturavam em verdadeira miscelânea de perturbação.

“A pouco e pouco se foram definindo as cenas e acompanhamos uma altercação entre a enferma e o esposo, que melhor definia a conjuntura do momento provacional.

“Um jovem de menos de trinta anos, com ótima aparência, tentava convencê-la da necessidade que ele sentia de completar a felicidade doméstica, tornando-se pai.

“Anelava por um rebento com o qual se sentiria realizado - instava, emocionado.

“A jovem esposa, porém, exigente e caprichosa, retrucava:

“- Não aquiescerei a esta exigência descabida. Não é justo que nos amarremos, em plena juventude, a compromissos com filhos, malbaratando as nossas oportunidades de prazer e gozo. Não me permitirei deformar, mediante uma gestação ingrata e não desejada, para atalhar o meu ambiente doméstico com a algazarra infantil que, convenhamos, eu detesto.

“Denotando o amuo, num temperamento irascível, que se procurava impor, desejou encerrar o diálogo.

“O marido, que se mantinha ponderado, volveu à argumentação:

“- O melhor período para a construção da família é a juventude dos cônjuges, que se encontram no apogeu das forças e das faculdade, propiciando uma educação em bases de paciência e disciplina à prole em formação. Nessa fase da idade, os perigos da *délivrance* são menores e a recuperação mais rápida, reservando-se para a velhice o justo repouso, em razão de a família estar formada, e vivendo os filhos, já adultos, as suas próprias experiências.

“Além disso, hoje, mesmo as estrelas do cinema e da televisão exibem a gestação, que mais lhes dá status, não havendo qualquer perigo de deformação da silhueta, ainda mais em se considerando tratar-se você de uma mulher já casada...

“- Não abduco, no entanto - redarguiu, encolerizada -, ao direito sobre meu corpo... Não aceito a maternidade, em hipótese alguma.

“O clima da conversação acalorada degenerou em discussão dissolvente, gerando a primeira fissura emocional na aliança conjugal.

“Após alguns minutos, podíamos identificar, no exame dos clichês mentais de Julinda, em sonho, no qual, acompanhada pelo esposo e veneranda Entidade do nosso plano de ação, era-lhe apresentado um Espírito, que lhe requeria oportunidade para renascer, prometendo-lhe carinho e ajuda.

“- Eu te perdoarei - suplicava o candidato, em lágrimas - todo o mal que me fizeste, recebendo-me nos teus braços, como parte de ti, a fim de que eu recomece ao teu lado. Ajuda-me, hoje, a fim de que eu te socorra mais tarde...

“Parecendo identificá-lo pelos delicados fios da recordações, ela recuou com expressão alucinada, afirmando estar sendo vítima de um pesadelo que a arrojara aos Infernos.

“A Entidade benfeitora, conciliando a situação calamitosa, aclarou:

“- Acalma-te, filha. Estás na esfera dos sonhos e te reencontras com uma alma à tua vinculada, que te implora ensejo de retorno ao corpo, para fruírem juntos a felicidade de refazimento do caminho, intempestivamente interrompido...

“És devedora, em relação a ela. Todavia, te desculpará o deslize pretérito, desde que lhe concedas a ensanchar futura. A vida física é breve, demorando o curto prazo de uma experiência... Aproveita-a, a **benefício da tua imortalidade**. Não recalcitres ao agulhão beneficente... Juventude e aparência são de muito curta duração. Ouve-a e aquiesce.

“A moça, no entanto, **estampando na face uma máscara de horror**, tentava recuar e, vinculada às figurações perniciosas da sua crença religiosa, bradava:

“- Estou no inferno; os santanases me perseguem. Sou inocente! Deixem-me em paz. **Odeio filhos! Não os quero, não os aceitarei!**

“O esposo, que se apresentava portador de melhores recursos espirituais e de mais ampla lucidez, abraçou-a, intentando tranquilizá-la:

“- Acalma-te, Julinda. Sou eu, Roberto, teu marido. Raciocina, por Deus, e ouve. Asserena-te e recebe a dádiva que o Pai nos propiciará...

“- Socorre-me - interrompeu-o em pranto e desespero -, não desejo a maternidade e tu o sabes... Tira-me daqui, ajuda-me. Fujamos, antes que eu enlouqueça...

“As cenas se apagaram, para ressurgirem outras, não menos graves.

“Nelas, a paciente experimentava os sinais da gravidez, por ocasião do fluxo catamênio e, desesperada, no segundo mês, solicitara um exame de urina, constatando-se a presença do feto.

“Sem notificar o esposo, concertou o aborto delituoso, numa clínica que se dedicava ao monstruoso cometimento.

“Na noite da véspera, sem dizer nada a ninguém, psiquicamente preparada para o crime, sonhou que alguém a segurava, fortemente, suplicando-lhe amparo.

“- Não me mates o corpo, minha mãe - imprecava o reencarnante - Necessito volver, precisamos estar juntos. Ajuda-me... Se não me atenderes...

“- Prefiro a morte - sentenciou a infeliz mulher - a ser mãe. Odeio-te. Nunca te receberei, nunca!

“- Verás, então...

“A fáceis do Espírito fez-se tão terrificante que ela despertou, aos gritos, banhada por álgido suor.

“O esposo atendeu-a, solícito, e voltou a dormir, ante a explicação de que se tratava de mais um injustificável pesadelo.

“Alegando-se enferma, preparou a cena para o repouso que deveria manter, após a liberação do feto, pelo abominável método que escolhera.

“Durante as horas que antecederam ao crime, ouvia o apelo, recordava-se do sonho.

“Resolvida à ação cruel, justificava-se, tentando repouso mental impossível, como tensão nervosa, descontrole emocional.

“*Afinal* - pensava - *aborto é uma coisa tão corriqueira*... O médico a tranquilizara, informando da rapidez e do êxito da interrupção da gravidez...

“Apesar disso, não se conseguia se acalmar.

“*A cena, fortemente gravada, levava-a à recordação e aquela voz impossível de identificar, se fora ou dentro dela, suplicante, atormentava-a.*

“No momento aprazado, compareceu à clínica e, duas horas depois, **indisposta e livre**, retornou ao lar.

“Nos minutos precedentes ao aborto, por **pouco não recuou**, em razão de sentir-se louca, tal o desespero que dela se apossou em face do que escutava:

“- **Se me matares, eu te desgraçarei. Salva-me, infame! É tempo, ou, do contrário, rolarão os séculos na fúria da minha vingança, sem que tenhas paz...**

“Julinda fora até o extremo paroxístico da demência: matou o corpo do filhinho, que já se agasalhava, esperançoso, na vida intrauterina.

“O esposo nunca tomou conhecimento da ação nefanda, destruidora.

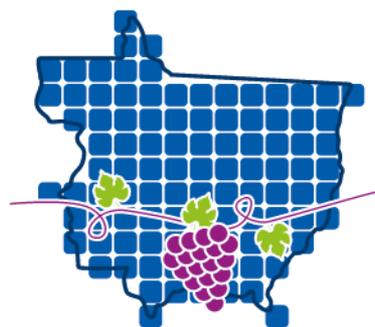
“Exceto os cúmplices *profissionais* da morte, o infanticídio ficou ignorado por todos. Menos, é certo, pela vítima e o algoz, que ora se entrelaçavam mais rigorosamente os destinos, no rumo da dor, sombra e loucura grave...”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você entende as causas profundas de doenças como o transtorno bipolar? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a importância dos valores espirituais para a saúde da mente, bem como as ações egoicas, egoísticas e egocêntricas para se criar doenças como o transtorno bipolar. Como você avalia essa questão em sua vida? Existe uma disposição em você para realizar os esforços morais fundamentais para o desenvolvimento das virtudes e, conseqüentemente ser mais saudável mental e fisicamente?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY